

**CONSELHO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS – COPHAM
28ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA – 2021/2023**

ATA DA VIGÉSIMA OITAVA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO DO AMAZONAS, BIÊNIO 2021 A 2023. Ao vigésimo segundo dia, do mês de Novembro, do ano de 2023, às 14h, reuniram-se, de forma presencial e virtual, no Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico-COPHAM, no Centro Cultural Palácio da Justiça do Amazonas, sito a Av. Eduardo Ribeiro, 901 - Centro, Manaus - AM, 69400-901 Conforme convocação de 18 de Julho de 2023, e atingindo o quórum regimental, encontra-se aberta a 28ª sessão ordinária do Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Amazonas. Em virtude da ausência justificada do presidente **MARCOS APOLO MUNIZ DE ARAÚJO**, assumiu a presidência dessa sessão, conforme poderes determinados no parágrafo 1º do artigo 12 do regimento interno, o senhor **ABRAHIM SENA BAZE** representante do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas - IGHA neste conselho, para compor a mesa diretora nos termos do regimento interno e, como secretário para auxiliá-lo nos trabalhos a Sr.ª. **SYMONE JULIANA FARIAS**, da equipe de apoio, em face da ausência justificada da srta. **TAMIRIS LIMA**, secretária geral deste COPHAM. Composta a mesa diretora, o quórum e os presentes de hoje serão informados pelo secretário auxiliar indicado para esta reunião. **Symone Farias** informou que nesta reunião, serão apresentados os slides com fotografias tiradas durante a visita ao Ibama. As pessoas que participaram da visita se manifestarão conforme as imagens forem sendo exibidas, compartilhando suas observações. A reunião não tem um roteiro prévio por seu caráter técnico com o objetivo de identificar o conteúdo que realmente será incluído no relatório final que será encaminhado ao Ibama. **Luiza Guglielmini** relatou que a equipe foi recebida pelo senhor **Joel Bentes Araújo Filho** superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e da chefe de divisão de administração e finanças (diafi) a senhora Natasha Monteiro de Paula Lima e aproximadamente 10 pessoas. Todos demonstraram surpresa com a presença da comissão e apresentaram interesse em compreender o processo de tombamento. Durante as discussões, foram abordados os cuidados necessários com a estrutura comprometida do local, bem como a solicitação de diretrizes para a contratação de uma empresa especializada em reformas patrimoniais. Também foi mencionada a dificuldade em finalizar o projeto de readequação iniciado em 2010 e se arrastou até 2016. Diante das novas demandas, como a contratação de 42 novos funcionários e aquisição de veículos, surge a necessidade de avançar em um projeto de conservação ambiental alinhado com a missão do Ibama na Amazônia. Eles querem ter um projeto, é que tem a adequação de teto solar, de captação de água, da chuva aqui, que realmente fale o que o Ibama veio fazer aqui na Amazônia, cuidar



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

dessa sustentabilidade do órgão, aí então, de tudo o que se viu, agora tem essa questão dos corredores. Passou a palavra para a arquiteta Maria do Socorro, para explicar de forma mais técnica, depois passa para o IPHAN. **A conselheira Regina Lobato** instruiu a arquiteta Socorro a descrever as fotos apresentadas para elucidar o projeto em discussão. **Maria do Socorro** começou a descrever as duas fotos, destacando o corredor que conecta os dois galpões, também mencionados como blocos. Esclareceu que se referia aos dois prédios como blocos e ressaltou a relevância do corredor amplo com características do projeto de Severiano, incluindo elementos de iluminação, ventilação e paisagismo. Em seguida, a atenção foi direcionada para as plantas dos blocos, com **a conselheira Regina Lobato** solicitando a contribuição da arquiteta do IPHAN. **Taise Farias** detalhou a imagem da face posterior do bloco principal, destacando semelhanças arquitetônicas com o projeto de Severiano, como a suspensão que dá a sensação de levitação. Durante a discussão, houve um questionamento da **conselheira Regina Lobato** sobre a parte suspensa do bloco que não estava claramente visível na foto, e a arquiteta do IPHAN esclareceu a questão mesmo com interferências sonoras. **Taise Farias** explicou que os pilares são bem marcados, descendo até o solo e marcando a estrutura. Destacou essa marcação e essa cobertura nessa telha, que é uma característica também e o beiral, que é um beiral bastante generoso, e as janelas em fita, cujas aberturas permanecem apesar das esquadrias já terem sido mudadas por esquadrias de vidro, mas o desenho das aberturas ainda permanece nessa leitura, dessa janela em fita e a horizontalidade, percebe que são blocos marcados, mas bem horizontais. Em seguida, abordou o segundo bloco, que sofreu significativas intervenções, tanto internamente como externamente resultando em poucos elementos remanescentes da arquitetura original, tanto que esse bloco, não tem esse embasamento que flutua, ele vai até o solo, eles realmente finalizaram com tijolos até o solo, então, ele não tem essa leitura. E as esquadrias também, elas foram abertas maiores do que aquele desenho da fachada anterior, é justamente isso, então, tem essas aberturas, algumas estão sem esquadrias, outras com essas esquadrias em madeira que vai até o solo diferente da outra fachada que tem aquela sensação de estar suspensa. São resquícios ainda de uma esquadria de madeira, tem alguns elementos ainda que permanecem, de esquadrias que poderiam ser originais, não pode nem dizer que são originais, porque não tem o projeto original, mas são esquadrias de madeira, são poucas, ainda que estão nesse bloco de trás. **O PRESIDENTE** questionou se o segundo bloco foi construído posteriormente. **Taise Farias** disse que não, parece que eles foram construídos juntos, o segundo bloco está muito descaracterizado, esse primeiro bloco, internamente, ele tem aquelas divisórias, mas a parte externa, ainda consegue fazer essa leitura dessa arquitetura, mas o bloco posterior ele realmente foi bastante modificado, tanto internamente como na sua fachada. Os blocos eles se interligam por esses corredores que são bem largos, bem generosos e entre esses corredores tem esses pátios com jardins, então isso também remete a uma característica dessa arquitetura do Severiano, nessa ligação entre esses largos



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

corredores que provavelmente não tinham fechamentos que foram colocados depois, como essa porta de vidro aí que está na foto, pelo menos eles falaram que não tem o projeto original, não pode afirmar, mas eles falaram que não existiam esses fechamentos. Então, a pessoa perpassava por todos os blocos, criando esse grande corredor. A conselheira **Regina Lobato interferiu dizendo que** era um projeto tipo 2 blocos unidos por uma circulação larga um H e jardins entre eles. **Taise Farias** disse que sim, era isso. **A conselheira Regina Lobato** expressou sua opinião antes de se retirar, destacando sua visão crítica em relação ao projeto do professor Severiano. Apesar do renome, uma pessoa destacada em toda a parte da arquitetura, principalmente aqui no Amazonas, não identifica elementos diferenciados na arquitetura que justifiquem a preservação do imóvel. Ela menciona características como vãos, pilares e esquadrias de madeira, questionando mudanças nos pilares de circulação de madeira para concreto. Argumenta que, diante da necessidade de expansão do Ibama, não vê motivos para manter o tombamento do imóvel. orientar uma licitação que eu não sei nem como se faz, o IPHAN parece que tem mais esse conhecimento. O que sabe é que faz um concurso de projeto, não sabe se agora, pelas novas leis, já faz uma licitação para projeto, na licitação pode pedir tudo o que quer, dizendo que não vai continuar com o pavimento, porque não atende o Ibama. Porque o terreno não dá e se construir no terreno que sobra, não terá estacionamento que também é exigido hoje pela legislação. Então, teria que fazer esses 2 pavimentos de vários andares. Primeiro, eles sustentam? Não devem sustentar, vai ter que ter um reforço estrutural, com toda a certeza. Isso é válido? Não se sabe. Ela ressalta a importância de atender requisitos como sustentabilidade, energia solar e reaproveitamento de água, além de manter as características arquitetônicas originais. Regina enfatiza a necessidade de realizar estudos preliminares e considerações sobre a viabilidade estrutural de possíveis novas construções. É isso que consegue enxergar, porque no estágio em que ele está, sem grande interesse, sem grandes características arquitetônica, mas para se conservar, ele poderia. Se a Universidade Federal do Amazonas, conseguiu se destombar, porque ela se sente prejudicada nessa ampliação deles, esse faria parte desse mesmo hall, e poderão pedir na licitação que o projetista se encarregasse de fazer um memorial, mostrar como era o projeto, que o Cereto ficou de fornecer o projeto original, fazer uma apresentação das fotos, como eram, se tiver alguma. Disse que não vê, só vê esquadria de basculante, também não adianta mostrar uma esquadria de basculante. É diferente de mostrar uma pintura em um prédio antigo feito na parede, então, essa prospecção de mostrar essa esquadria não justifica. Enfatizou que esse é seu parecer, agora tem que ver o dos colegas, tem que o ver o que os colegas acham, porque posso até passar a mudar de opinião se não concordarem com isso, pode até rever de outra forma, mas inicialmente, é dessa forma que vê. **O conselheiro Flávio Wallace** compartilhou sua perspectiva, destacando sua relação como ex-aluno de Severiano Porto. Ele pontuou que as características da arquitetura tropical apresentadas não são as mais representativas do legado arquitetônico de Severiano. Sugeriu que a Universidade



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Federal do Amazonas (UFAM) possa ser considerada como uma representação mais significativa do trabalho do renomado arquiteto. Apresentou uma análise detalhada sobre a arquitetura discutida, destacando a importância de outras obras do renomado arquiteto. Ele mencionou o teatro e o prédio na Airão com a Constantino Nery como exemplos mais representativos da arquitetura característica de Severiano, que valorizava grandes beirais é uma característica para aproveitar o sombreamento e melhorar a temperatura das edificações. O próprio piso que não é mais um piso característico da utilização, é pelo Severiano. Então, eu acredito que já sofreu inúmeras transformações. Então, não vê mais nenhuma relevância, até também pelo conjunto arquitetônico que não é dos mais relevantes da arquitetura do Severiano Porto, a razão para ele estar tombado. Acredita que ele entrou nesse pool aí tombando tudo quanto foi obra do Severiano, mas até por exemplo o Vivaldo Lima, que virou a Arena da Amazônia, que era mais representativo da arquitetura do Severiano do que esse, também comunga com a ideia de que essa não é uma edificação com a relevância necessária para um tombamento, porque ela sequer representa efetivamente um grande trabalho do arquiteto Severiano Porto. Ele tem obras muito melhores muito mais representativas em Presidente Figueiredo e em outros municípios do estado do que essa. Observou que a edificação em questão passou por diversas transformações, perdendo suas características originais, como a ventilação cruzada devido ao fechamento dos corredores e a instalação inadequada de condicionadores de ar. Ele apontou a ausência de áreas técnicas apropriadas para manutenção dos equipamentos de ar-condicionado, porque não tem uma área técnica de manutenção, de manutenibilidade. Argumentou que não vê nenhuma razão mais para se guardar essa obra, porque ela não é a mais representativa da obra do arquiteto Severiano Porto e sugeriu que, se puder essa iniciativa liberar essa edificação desse tombamento, até porque ela não representa uma obra de Severiano Porto. Ressaltou que comunga dessa opinião, até como um ex-aluno do grande arquiteto Severiano Porto. **O conselheiro Manuel de Jesus** ressaltou que jamais fará qualquer observação quanto às doutrinas palavras dos entendidos, inclusive dos alunos do professor Severiano Porto, reiterou um ponto anteriormente levantado em uma reunião, enfatizando a situação atual do tombamento do prédio em questão e a relação do IBAMA com essa questão. Ele destacou a importância de tomar uma decisão definitiva em relação ao tombamento, sugerindo a possibilidade de soberanamente liberar o prédio do tombamento ou estabelecer um escopo de diretrizes claras. Manuel ressaltou que o edifício já está descaracterizado e não justifica ocupar a pauta do COPHAM. Ele enfatizou a necessidade de definir diretrizes para o projeto que o IBAMA pretende realizar, considerando a importância de orientar o desenvolvimento sustentável, a captação de energia e o paisagismo. Ressaltou a importância da contribuição da equipe do COPHAM, composta por profissionais da arquitetura e engenharia, na definição dessas diretrizes. Ele enfatizou a importância de estabelecer diretrizes claras para evitar danos decorrentes de intervenções inadequadas em prédios tombados, ressaltando a necessidade de definir um



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

posicionamento diante do considerável acervo de edifícios oriundos do legado de Severiano Porto. Concluiu mencionando a importância de considerar as melhores práticas de sustentabilidade e design no processo de definição das diretrizes para o futuro do prédio em questão. **Dr. Sérgio Cruz** esclareceu uma questão jurídica relacionada ao processo de tombamento de um prédio, fazendo um contraponto em relação à informação fornecida pela Dra. Regina. Ele mencionou o caso da UFAM que foi retirada antes da consolidação (inaudível). Eles aprovaram a lei, quando foram remeter para a ação do governo. Segundo informações recebidas, estava indo para lá, a UFAM interveio, eles pediram de volta a lei que já estava aprovada para ser sancionada, para retirar o projeto da UFAM e manter os outros. Ressaltou que foi isso que chegou, não teve acesso ao processo, mas o que falaram foi que da UFAM foi retirado antes. **A conselheira Regina Lobato** trouxe novos elementos à discussão, contestando a informação sobre a retirada da UFAM do processo de tombamento, mencionando que o assunto teria chegado inclusive ao Supremo Tribunal Federal, indicando a complexidade e os desafios envolvidos no processo de destombamento. Ela destacou a dificuldade de reverter um tombamento e as possíveis consequências, como a liberdade de ação do IBAMA para modificar os prédios. Regina enfatizou a necessidade de uma justificativa sólida para manter o tombamento, lembrando que a grandiosidade de um projeto não deve ser baseada unicamente em ser obra de Severiano Porto. Ela sugeriu que, se não houver elementos significativos para manter o tombamento, o prédio deveria ser destombado e um memorial simples poderia ser instalado no hall como homenagem ao mestre arquiteto. Regina comparou a arquitetura do prédio em questão com outras obras de Severiano como o Aracoara e a Escola de Enfermagem, ressaltando a importância de considerar o legado do arquiteto ao decidir sobre o destino do imóvel. Disse que fez um projeto para lá e na época a base era um projeto do Severiano, era nessa mesma época, essa mesma arquitetura aí é do INCRA, esses pilares, esse calhetão, esse beiral grandioso, do que se usava a meio metro, ele com 1,5 m, 2.0 metros para sombrear. Ela finalizou pontuando que o processo de destombamento demanda tempo e análise cuidadosa, ressaltando a necessidade de uma avaliação coletiva para tomar decisões embasadas. Ela finalizou pontuando que o processo de destombamento do IBAMA demanda tempo e análise cuidadosa, ressaltando a necessidade de uma avaliação coletiva para tomar decisões embasadas. **Dr. Sérgio Cruz** complementou sua exposição, destacando que a lei, ao ser definitivamente sancionada, foi promulgada sem a inclusão da UFAM na lista dos prédios tombados. Ele esclareceu que a universidade não estava presente na primeira lista aprovada na assembleia. O processo de tombamento da UFAM teve um desenrolar específico. Explicou que, inicialmente, a UFAM estava incluída na lista de prédios tombados quando a lei saiu da assembleia. No entanto, ao ser publicada e sancionada pelo governo, a UFAM foi retirada da lista. Ele destacou que posteriormente houve intervenção do governo, que ocorreu na gestão subsequente à da sanção da lei. O assunto chegou até o Supremo Tribunal Federal, onde foi decidido que o poder legislativo tem a competência para



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

tombamento, porém, o tombamento é sempre considerado provisório. Explicou que após o tombamento provisório, é necessário encaminhar todo o processo para o órgão competente que irá decidir sobre o tombamento definitivo. **A conselheira Regina Lobato** perguntou sobre o tombamento provisório da UFAM. **Dr. Sérgio Cruz** explicou que o prazo para o tombamento provisório é de 6 meses e é realizado com urgência para analisar se o bem merece ser tombado definitivamente. Dr. Sérgio sugeriu a realização de um estudo sobre o tombamento definitivo da UFAM, levando em consideração a análise detalhada do patrimônio. Ele mencionou a possibilidade de um tombamento parcial, onde apenas 1, 2 blocos seriam tombados, similar ao caso do Rio Negro, que tem a sede tombada a nível estadual, não está falando das outras esferas, pelo estado está tombado a sede dele, mas o restante não está tombado pelo estado, ou se ele decidir aterrar a piscina, se ele decidir demolir o espigão, se ele decidir construir um prédio no lugar da quadra deles, aí eles poderiam em nível estadual. O que pode ser feito também, é o tombamento parcial, tombaria aquilo que se identificasse como plausível. Destacou a importância de seguir as diretrizes jurídicas e considerar as análises já realizadas, incluindo os dois votos a favor do tombamento. Após seu posicionamento, ele solicitou autorização ao Presidente para se retirar e dar continuidade a suas atividades. **Táise Freitas** expressou sua opinião sobre o conceito de "destombamento", ressaltando a importância de considerar essa medida apenas em casos extremos, quando não há outra alternativa viável para um bem coletivo. Ela enfatizou a necessidade de realizar uma análise prévia antes de propor um destombamento, para garantir a base sólida para essa decisão. Destacou a falta de informações concretas, como plantas originais ou fotografias antigas, que possam embasar tanto o tombamento quanto o destombamento do prédio em questão. Reconheceu a descaracterização do edifício, mas ressaltou a importância da leitura do conjunto arquitetônico, incluindo os jardins, pátios e volumetria do projeto original. Sugeriu que, caso optem por manter o tombamento, diretrizes claras sejam estabelecidas para preservar aspectos como ritmos das janelas, horizontalidade, grandes beirais e equilíbrio das esquadrias. Ela enfatizou a importância de pontuar o que deve ser mantido e permitir adaptações internas contemporâneas para atender às novas necessidades do edifício. Sua preocupação central é evitar repetir o erro cometido durante o processo inicial de tombamento, ou seja, tomar decisões sem um conhecimento assertivo do que está sendo protegido. Destacou a importância de uma abordagem criteriosa e embasada em qualquer modificação do tombamento, a fim de preservar adequadamente a essência e a integridade do bem em questão. **O PRESIDENTE** registrou um voto contrário. **Luiza Guglielmini** relembrou o propósito da reunião, salientando que as opiniões compartilhadas refletem as impressões do encontro e das informações apresentadas. Ela ressaltou que a equipe do IBAMA foi solicitada a enviar para o COPHAM todos os projetos existentes, as plantas originais, fotografias e a justificativa das necessidades atuais relacionadas ao prédio em questão. Enfatizou que o edifício apresenta problemas como infiltrações e rachaduras, tornando a situação potencialmente perigosa, conforme observado durante a visita. O



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

IBAMA se comprometeu a fornecer toda essa documentação para que o COPHAM pudesse analisar o pedido da equipe e estabelecer diretrizes sobre o que é possível ser realizado no local. Luiza destacou que ainda não há uma decisão final a respeito do destombamento ou outras medidas, e que o IBAMA buscará orientação do COPHAM para determinar o curso adequado de ação em relação ao prédio em questão. Essa abordagem demonstra a importância do embasamento documental e da análise criteriosa para tomada de decisões que impactam a preservação e adequação do patrimônio arquitetônico. **O conselheiro Manuel de Jesus** expressou sua opinião durante a reunião, concordando com as colocações feitas por Luiza e Taíse. Ele ressaltou a importância de não apressar nenhuma decisão em relação ao tombamento ou destombamento do prédio em questão. Enfatizou a necessidade de garantir que qualquer decisão tomada seja transparente e bem fundamentada, considerando que o conselho não tem acesso detalhado ao processo em questão. Ele destacou a importância de não engessar o IBAMA, permitindo que o órgão tome decisões de forma adequada, mas sugeriu que o conselho envie diretrizes para análise do possível destombamento do prédio. Enfatizou a importância de agir com calma e cautela, considerando a repercussão do assunto na sociedade e a possibilidade de resistência por parte de grupos preocupados com a preservação do patrimônio arquitetônico. Ele disse que o IBAMA não está com pressa imediata, pois o planejamento para o projeto ainda é para o próximo ano, o que dá tempo para uma análise cuidadosa e informada. Concluiu ressaltando a importância de tomar decisões de forma ponderada e consciente, levando em consideração todos os aspectos envolvidos na questão do tombamento do prédio. **O PRESIDENTE** registrou mais um voto contrário. **A conselheira Rosemara Staub** compartilhou suas observações durante a comissão, destacando que, como representante da UFAM, encontrou resquícios no prédio em questão, como corredores largos entre os blocos, espaços verdes e plantas, que são características remanescentes da estrutura original, reconheceu que, ao lidar com resquícios arquitetônicos, é importante considerar a opinião da população e dos colegas antes de tomar uma decisão definitiva, para evitar descontentamento. Rosemara ressaltou a importância da cautela por parte do conselho, mencionando que o IBAMA parece estar explorando possibilidades e não possui um plano concreto de ação imediato. Levantou a questão do interesse da UFAM na verticalização e explicou que a universidade escolheu criteriosamente quais blocos deveriam ser destombados para permitir seu desenvolvimento vertical, devido à limitação do terreno. Enfatizou que, embora o prédio do IBAMA não seja elaborado, ele possui características que remetem ao conjunto original, representando um memorial arquitetônico. Ela reconheceu detalhes simples no projeto, atribuindo-os à possível limitação de recursos financeiros na época da construção. Ressaltou a necessidade de cautela e análise cuidadosa por parte do conselho, considerando a ausência de pressão por decisões imediatas e a importância de examinar a documentação disponível para embasar as escolhas futuras em relação ao tombamento ou destombamento do prédio. **O PRESIDENTE** registrou mais um voto



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

contrário. **A conselheira Regina Lobato** compartilhou suas considerações durante a reunião, enfatizando que o prédio em questão foi projetado por Severiano Porto. Ela pontuou que as características arquitetônicas mencionadas são comuns em diversas escolas e universidades, citando sua experiência na Universidade do Pará. Regina ressaltou que, na sua visão, a grandiosidade do conjunto arquitetônico não se destaca apenas pelo fato de ter sido projetado por Severiano Porto. Expressou a opinião de que os resquícios presentes no prédio não possuem uma importância significativa, lembrando de outros projetos marcantes do arquiteto, como as coberturas de palha e o uso diferenciado da madeira. Destacou a importância de analisar as possibilidades arquitetônicas para o terreno, considerando a viabilidade de construir um novo edifício e manter os existentes. Ela ressaltou que o registro arquitetônico de Severiano Porto está presente em diversos prédios, incluindo o da universidade, e que a decisão sobre destombar deve ser embasada em um dossiê que inclua projetos, análises e fotos. Disse que não espera uma decisão imediata sobre o destombamento e enfatizou a necessidade de justificar qualquer ação desse tipo com base em informações e estudos adequados. Ela mencionou que precisará se ausentar, reconhecendo que a decisão não será tomada nessa reunião. Finalizou a sua participação na reunião reiterando a importância de elaborar o dossiê antes de tomar qualquer decisão, a fim de orientar o processo da melhor forma possível. Ela agradeceu a atenção de todos os presentes e informou que iria ao médico para verificar o seu pé. **O conselheiro Flávio Wallace** compartilhou a sua opinião durante a reunião, destacando que não nega a presença dos resquícios da obra de Severiano Porto no prédio em questão. Ele reconheceu a existência das características arquitetônicas típicas das obras de Severiano em outros projetos, como no INPA e na UFAM. No entanto, questionou a relevância desses resquícios, argumentando que o prédio está bastante descaracterizado, especialmente devido à presença de equipamentos como condicionadores de ar que não se harmonizam com a obra original de Severiano. Ele pontuou a importância de ter acesso ao projeto original para uma possível restauração da obra à sua forma original, enfatizando que, caso isso não seja viável, não vê motivo para manter o tombamento na situação atual. Ressaltou que essa é a sua opinião pessoal e destacou que a decisão não precisa ser tomada de forma imediata. **Maria do Socorro** compartilhou sua perspectiva durante a reunião, ressaltando a importância de ter acesso ao projeto original do prédio para fins de comparação e restauração. Ela mencionou a existência de fotos iconográficas da fachada do prédio, que revelam descaracterizações significativas, como a substituição de elementos de madeira por estruturas de laje, assim como as esquadrias que eram originalmente de madeira. Enfatizou a alteração na piscina, que anteriormente possuía um tanque para receber tartarugas. Ela destacou que a fachada principal apresenta descaracterizações evidentes, ressaltando a importância de respeitar as leis patrimoniais, que não permitem a reconstrução de um histórico que já passou. Reconheceu que, embora alguns elementos como os vãos das janelas remetam à arquitetura original, há blocos do prédio que estão totalmente descaracterizados. Ela



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

expressou a necessidade de realizar um estudo mais aprofundado, com a possibilidade de recuperar o projeto original do prédio por meio de iconografia e análise detalhada. Suas considerações evidenciam a complexidade do processo de análise e restauração do patrimônio arquitetônico, ressaltando a importância de resgatar a essência e integridade da obra original. A contribuição do **PRESIDENTE** como historiador é de extrema relevância para o contexto da discussão sobre o prédio em questão. Ele mencionou que possui uma revista histórica de aproximadamente 40 a 50 anos atrás que homenageia Severiano Porto e suas obras. Abrahim se comprometeu a verificar se há alguma referência ao prédio do IBAMA nessa publicação e compartilhar essas informações posteriormente. Ele ressaltou a importância dessa revista como um registro significativo das obras do arquiteto Severiano, oferecendo uma fonte valiosa de informações históricas para embasar a análise do prédio em questão. Demonstrou humildade ao mencionar que não discute a parte arquitetônica, mas contribui com sua expertise na área da história. **Manuel de Jesus** informou sobre o compromisso assumido pelo IPHAN em elaborar um parecer contendo diretrizes mínimas relacionadas ao prédio discutido. Ele ressaltou a intenção de submeter esse parecer ao conselho para ser apreciado, indicando que cada membro terá a oportunidade de contribuir para a análise. Enfatizou a importância de compartilhar informações sobre a evolução do prédio ao longo do tempo, ressaltando a importância de manter a calma e evitar decisões precipitadas em relação ao tombamento ou destombamento do edifício. Essa abordagem colaborativa e analítica demonstra o empenho do conselho em realizar uma avaliação cuidadosa e bem embasada antes de tomar qualquer decisão significativa em relação ao patrimônio arquitetônico em questão. **O PRESIDENTE** destacou a importância da cautela na abordagem em relação ao prédio em questão, ressaltando a possibilidade de realizar ajustes para se aproximar da visão original de Severiano Porto. Ele mencionou a viabilidade de restaurar elementos como o lago e remover os condicionadores de ar da fachada. Enfatizou a importância de preservar a essência da obra original e buscar uma harmonia com o projeto original do arquiteto. **Luiza Guglielmini** reforçou a importância de manter a concepção original do arquiteto Severiano Porto, conforme comentado por Natasha. Ela ressaltou que preservar a essência da arquitetura do professor Severiano não significa necessariamente refazer a obra, mas sim manter a ideia e os princípios arquitetônicos que ele tinha. Luiza destacou a importância de aguardar a documentação que será enviada, permitindo que os conselheiros analisem os detalhes antes de tomar uma decisão sobre o projeto. Ela enfatizou que a reunião foi importante para compartilhar as impressões obtidas durante a visita e agradeceu a participação de todos. **O conselheiro Wellisson Batista** informou que um amigo vereador em Boa Vista do Ramos entrou em contato para solicitar orientações sobre artefatos arqueológicos recentemente descobertos na região. Ele encaminhou fotos dos artefatos e expressou preocupação devido à prefeitura planejar iniciar uma obra no local em questão, localizado na entrada da cidade. O vereador indicou a possibilidade das cerâmicas encontradas terem mais de uma década, porém sem



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

confirmação. Destacou a importância de uma visita técnica do IPHAN para avaliar os artefatos antes do início das obras, considerando que após o início da construção, tornar-se-ia mais desafiador preservar os vestígios arqueológicos. A região em questão fica ao lado de Barreirinha, e a atenção à preservação do patrimônio histórico e cultural é fundamental, com o objetivo de garantir a proteção adequada e o manejo correto dos artefatos arqueológicos descobertos. **O conselheiro Manuel de Jesus** destacou a importância da responsabilidade compartilhada em relação ao patrimônio arqueológico, enfatizando que é um tema que engloba todos os entes envolvidos. Ele ressaltou a relevância de o conselho também se ater a essa questão, além de apenas encaminhar para o IPHAN. Disse que tem a impressão de que as imagens dos artefatos arqueológicos já foram enviadas ao IPHAN, o procedimento é esse. Ele pode demandar, se for um caso de uma obra, naturalmente o IPHAN vai lá em caráter excepcional de fiscalização. Mas é interessante também que o conselho dê a sua palavra, porque também tem a gestão desse patrimônio arqueológico na Amazônia, uma região rica em potencial arqueológico. Ressaltou a necessidade de contato direto para especificar a localização exata dos artefatos e, se uma obra estiver em andamento, a mesma deve ser embargada, respeitando os procedimentos legais. Ele sugeriu que a consultoria jurídica e o conselho possam agir nesse sentido, frisando que a proteção do patrimônio, embora sejam bens da união, então eles atraem naturalmente a competência federal, mas a proteção é uma responsabilidade comum a todos os entes envolvidos, incluindo a prefeitura local. **(áudio do amigo do Mestre Camaleão):** *“Como que a gente consegue fazer para articular uma vinda do IPHAN aqui, porque isso daqui é de muito tempo. Secou agora e apareceu na frente da cidade, e tem uma obra rolando aqui, que a obra do bolo de arrimo nesse local aí onde foi encontrado essas cerâmicas. Se não tiver nenhuma sinalização de alguém aí do IPHAN, vai ser construído um muro de arrimo em cima”.* **Dr. Sérgio Cruz** pontuou a necessidade de realizar procedimentos junto às três esferas Municipal, Estadual e União em relação aos artefatos arqueológicos descobertos. Recomendou o envio de ofícios para cada um dos órgãos responsáveis e a possível atuação da Secretaria de Meio Ambiente, caso não haja um setor específico na prefeitura para lidar com o assunto. Ressaltou a urgência da situação, sugerindo a implementação de medidas como a salvaguarda ou o tombamento provisório para paralisar temporariamente o desenvolvimento da obra. Esse procedimento permitiria a realização de estudos para determinar se o sítio deve ser tombado definitivamente. Ele destacou que, mesmo sendo um sítio arqueológico, é possível construir estruturas no local, desde que seja comprovado que não causarão impacto negativo ao sítio. A construção de edificações como um local para hospedar pesquisadores pode ser autorizada, desde que seja garantido que não prejudicará a integridade do sítio arqueológico identificado. A abordagem cautelosa e a consideração dos impactos ambientais e históricos são essenciais para a preservação e uso adequado desses locais de importância arqueológica. **O conselheiro Manuel de Jesus** concordou com a orientação fornecida pelo Dr. Sérgio e sugeriu que, caso ainda não tenha sido feito, seja realizado



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

o contato com o IPHAN para comunicar a descoberta dos artefatos arqueológicos. Ele indicou a possibilidade de disponibilizar o contato do conselho e orientou que seja enviado ofícios tanto para o governo do estado, por meio da Secretaria competente, quanto para o município. Enfatizou a responsabilidade compartilhada de todos os envolvidos na preservação do patrimônio arqueológico, destacando que a destruição desse patrimônio pode acarretar em ações da justiça federal e do Ministério Público. Ele ressaltou a importância de agir de forma diligente e urgente diante dessa situação para garantir a proteção adequada dos artefatos arqueológicos descobertos. **O conselheiro Flávio Wallace** acha que é uma manifestação oficial do COPHAM apenas após a realização de um estudo prévio adequado, a fim de evitar decisões precipitadas. Ele destacou a necessidade de aguardar um relatório detalhado do IPHAN sobre os artefatos arqueológicos encontrados na região antes de emitir qualquer opinião sobre o assunto. **O conselheiro Manuel de Jesus** mencionou durante a reunião a substituição da Professora Rosemara, da UFAM, por uma nova pessoa no cargo, e sugeriu que a palavra mais adequada seria "sucedida", as outras instituições também. Perguntou se já tem a definição desse quadro, enfatizou que seria interessante os conselheiros estarem cientes dessas movimentações. **Symone Farias** informou que o processo de substituição dos representantes da UFAM já está em andamento, indicando que tanto o titular quanto o suplente serão substituídos. Ela ressaltou que no momento não possui os nomes dos novos representantes ou quem será reconduzido, mas esclareceu que haverá mudanças na representação da UFAM. **Symone Farias** informou que o CONEC, o IPHAN e a Secretaria de Cultura irão reconduzir seus representantes, sendo Beatriz a titular do IPHAN. Além disso, Carlos Flávio também será reconduzido. Ela destacou que, apesar de três mudanças previstas nos cargos de titular ou suplente, a permanência da maioria dos membros trará estabilidade ao conselho nos próximos dois anos. **Welisson Batista disse que** ficou com dúvida, agora, se caso não consiga sua reeleição para o conselho, como fica a sua situação. **Dr. Sérgio Cruz** esclareceu que em caso de não reeleição para o conselho, não há problema, pois no momento da exoneração do cargo, ele ficará disponível para ser ocupado pelo suplente. Se o suplente também não for reeleito, ambos os cargos ficarão em aberto, e o CONEC será notificado para indicar novos representantes na primeira sessão de posse. Expressou o desejo de que Welisson Batista permaneça no conselho participando das atividades. **O PRESIDENTE** dirigiu palavras de apreço e gratidão à Professora Rosemara, destacando que sua saída do conselho não significa um afastamento definitivo, pois ela continuará atenta aos acontecimentos e os membros do conselho estarão sempre cientes do que ocorre ao seu redor. Em nome do secretário presidente, Abraham agradeceu a participação fundamental e importante da Professora Rosemara no desenvolvimento dos trabalhos do conselho. Ele ressaltou que ela levará consigo o carinho, a admiração e que, apesar de deixar a posição no conselho, não se afastará das amizades, permanecendo sempre próxima e presente. Essa manifestação de reconhecimento e afeto destaca a importância da contribuição da Professora Rosemara e reitera a



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

valorização dos laços e conexões construídas no contexto do conselho. **O conselheiro Manuel de Jesus** expressou seus agradecimentos ao Presidente e à conselheira Rosemara pelo tempo de convivência e colaboração no conselho. Ele destacou os desafios enfrentados durante diferentes momentos, incluindo a pandemia e as reuniões online, e ressaltou o compromisso da conselheira com a instituição e a cultura do estado. Reiterou as palavras do presidente sobre a saída temporária de Rosemara, enfatizando que a amizade permanece e que o conselho continuará contando com sua amizade, consultoria e conhecimento sempre que necessário. Ele desejou felicidades e sucesso em sua jornada futura, agradecendo o momento de convivência e colaboração compartilhado no conselho. **Luiza Guglielmini** expressou sua gratidão à Professora Rosemara por todo o apoio, conversas e trocas de experiências realizadas durante o tempo em que estiveram juntas no conselho. Ela afirmou que o setor responsável pelo patrimônio imaterial irá procurá-la em 2024, quando houver recursos disponíveis para a elaboração de uma cartilha e outras atividades. Agradeceu novamente à professora Rosemara desejando sucesso em seus projetos futuros. **O conselheiro Flávio Wallace** enviou um caloroso abraço à professora e expressou seu apoio incondicional, colocando-se à disposição tanto da UFAM quanto dela pessoalmente. Ele ressaltou a importância de contar com mais "anjos da guarda" como ela, destacando que, apesar de sua ausência física, sua presença e auxílio serão sentidos nos bastidores, com sua sabedoria e experiência continuando a guiar e beneficiar a todos. Flávio enfatizou o privilégio de ter conhecido e trocado experiências com uma pessoa tão especial como a professora Rosemara, transmitindo seu carinho, apoio e disponibilidade para auxiliar no que for necessário. **A conselheira Rosemara Staub** expressou sua gratidão pelo tempo compartilhado com o conselho, tanto de forma presencial quanto online, destacando a experiência enriquecedora de colaborar com um grupo heterogêneo em prol da preservação da memória e do patrimônio artístico do Amazonas e do Brasil. Ela enfatizou a importância das trocas de ideias e a diversidade de pensamentos para evitar a hegemonia no pensamento coletivo. Rosemara compartilhou que se aposentou da universidade há cerca de um ano, mas continuará em Manaus realizando pesquisas, embora não possa mais representar a instituição no conselho. Ela ressaltou a construção de amizades para além do campo acadêmico e se colocou à disposição para continuar trocando ideias e colaborando em futuras pesquisas. A professora elogiou o ambiente acolhedor do conselho, a relação positiva com o IPHAN e a evolução do COPHAM em suas ações. Rosemara desejou um bom final de ano aos presentes, pois estará viajando para cuidar de seu pai em São Paulo, mas permanecerá disponível virtualmente. Ela desejou uma excelente conferência de cultura e que a memória e o patrimônio estejam bem representados no grupo 7. Ao final, enviou um carinhoso abraço a todos os presentes. Essa despedida emocionante reflete o apreço da Professora Rosemara pelo trabalho realizado em conjunto no conselho e sua disposição em manter os laços e colaboração mesmo após sua saída. **O PRESIDENTE** agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a 28ª reunião



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

ordinária, expressando seu agradecimento por reunirem-se novamente na próxima reunião, possivelmente com a presença do secretário. Ele lembrou que no sábado, dia 25, haverá uma solenidade na Academia Amazonense de Letras em comemoração ao centenário de Samuel Benchimol, com a distribuição de dois livros, um produzido por vários autores e outro de sua autoria, que serão entregues gratuitamente. Agradeceu ao Mestre Camaleão pela denúncia apresentada e ressaltou a importância e orientação do IPHAN, trabalharem juntos para salvaguardar o material em questão. Ele desejou a todos um forte abraço e convidou aqueles que puderem a comparecer ao evento na Academia Amazonense de Letras no sábado.

ABRAHIM SENA BAZE

Presidente – 28ª Sessão Plenária
Ordinária

SYMONE JULIANA RIBEIRO FARIAS

Secretária Geral – 28ª Sessão Plenária
Ordinária

LISTA DE PRESENÇA

DE FORMA PRESENCIAL:

1. Abraham Sena Baze – Vice-presidente do COPHAM e representante do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas-IGHA
2. Wellisson Brito Batista – Titular representante do Conselho Estadual de Cultura – CONEC
3. Rosemara Staub de Barros – Titular representante da Universidade Federal do Amazonas – UFAM
4. Manoel de Jesus da Silva Pereira – Titular em exercício representante do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

DE FORMA REMOTA:

5. Regina Maria Lopes Lobato – Titular representante do Departamento de Patrimônio Histórico – DPH/SEC
6. Flávio Wallace da Silva – Titular representante do Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Geociências – CREA/AM

CONVIDADOS:

7. Taíse Costa de Farias – IPHAN
8. Maria do Socorro Gouvêa – Arquiteta DPH/SEC

AUSENTES:

9. Marcos Apolo Muniz de Araújo – Presidente do COPHAM e Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa
10. Carolina de Jesus Candido Neves – Titular em exercício representante do CREA/AM
11. Ian Handerson - Suplente representante da empresa Estadual de turismo do Amazonas – AMAZONASTUR
12. Priscila De Oliveira Pinto Maisel – Titular em exercício representante da Universidade Federal do Amazonas – UFAM
13. Fábio Carmo Plácido Santos - UEA
14. Marcos Paulo Cereto - Titular representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB
15. Eneila Almeida dos Santos - Titular representante da Universidade do Estado do Amazonas – UEA
16. Pedro Marcos Mansour Andes – Historiador do Departamento de Patrimônio Histórico - DPH/SEC
17. Ruy Silvio Lima de Mendonça - Titular representante da empresa Estadual de turismo do Amazonas – AMAZONASTUR

APOIO TÉCNICO AO ASSENTO DO DPH/SEC:

18. Luiza Angélica oliveira Guglielmini – antropóloga Gerente de Patrimônio Cultural

EQUIPE CONEC: Sérgio Cruz – Assessor Jurídico; Symone Farias – Técnica Administrativa; Jennyfer Balbi – Assistente Administrativa; Vanuza Santos – Assistente Administrativa; Letícia Freiras – Estagiária; Yasmim Saraiva – Estagiária.